



IDEOGRAFIA DA ONTOPSICOLOGIA: FORMA, REPRESENTAÇÃO E COMPREENSÃO - RELEITURA

Ricardo Barcellos

Linha 10 – Pesquisa acadêmica em Educação

Resumo: Este artigo versa sobre releitura com novidade interpretativa da Ideografia da Ontopsicologia, concebida pelo fundador da Ciência Ontopsicológica, Acad. Prof. Antonio Meneghetti, como representação gráfica da estrutura científica e dedicando a ela um capítulo do Manual da Ontopsicologia, pela importância didática e pedagógica que tem. Neste artigo, após a introdução que aborda as justificativas e considerações iniciais, apresentamos uma proposta original e particular de visão ou de análise dos aspectos gráficos, proporções, localizações e formas, as quais dão ao leitor a possibilidade de exercitar sua criatividade imaginativa, ou intuitiva, a fim de compreendê-la mais e melhor. Tal percurso conduz o leitor a um gradativo entendimento das partes e, concomitante, das interrelações que acabam levando ao entendimento do todo da ciência, inclusive da dinâmica interna e externa, de seus compromissos, de seus meios científicos para se cumprir como objetivo social. O ineditismo da forma de abordagem traz nova visão estimuladora da estrutura científica, quando o leitor passar a ver e entender o que até então não haviam percebido. Concluímos o trabalho com as considerações finais sobre o tema.

Palavras-chave: Ontopsicologia; Ideografia; Ciência.

Abstract: This article deals with a new interpretation of the Ontopsychology Ideography, conceived by the founder of Ontopsychological Science, Acad. Prof. Antonio Meneghetti, as a graphic representation of the scientific structure and dedicating to it a chapter of the Ontopsychology Manual, due to its didactic and pedagogical importance. In this article, after the introduction that addresses the initial justifications and considerations, we present an original and particular proposal for viewing or analyzing the graphic aspects, proportions, locations and shapes, which give the reader the opportunity to exercise their imaginative, or intuitive creativity, in order to understand it more and better. This path leads the reader to a gradual understanding of the parts and, concomitantly, of the interrelationships that end up leading to an understanding of the whole of science, including the internal and external dynamics, of its commitments, of its scientific means to fulfill itself as a social objective. The novelty of the approach brings a new stimulating view of the scientific structure, when the reader starts to see and understand what they had not noticed before. We conclude the work with the final considerations on the topic.

Keywords: Ontopsychology; Ideography; Science.

Resumen: Este artículo trata de una nueva interpretación de la Ideografía Ontopsicológica, concebida por el fundador de la Ciencia Ontopsicológica, Acad. Profe. Antonio Meneghetti, como representación gráfica de la estructura científica y dedicándole un capítulo del Manual de Ontopsicología, por su importancia didáctica y pedagógica. En este artículo, luego de la introducción que aborda las justificaciones y consideraciones iniciales, presentamos una original y particular propuesta de visión o análisis de los aspectos gráficos, proporciones, ubicaciones y formas, que brindan al lector la posibilidad de ejercitar su imaginación, o intuición. creatividad para entenderlo más y mejor. Este camino conduce al lector a una comprensión paulatina de las partes y, concomitantemente, de las interrelaciones que terminan conduciendo a una comprensión del conjunto de la ciencia, incluidas las dinámicas internas y externas, de sus compromisos, de sus medios científicos para realizarse. como objetivo social. La novedad del enfoque de enfoque trae una nueva visión estimulante de la estructura científica, cuando el lector comienza a ver y comprender lo que no había notado antes. Concluimos el trabajo con las consideraciones finales sobre el tema.

Palabras llave: Ontopsicología; Ideografía; Ciencias.

1. Introdução

A Ontopsicologia, ciência humanista, contemporânea, interdisciplinar e epistêmica, fundada pelo Acadêmico Prof. Antonio Meneghetti, tem seu desenvolvimento científico através do

Curso de Bacharelado em Ontopsicologia da Antonio Meneghetti Faculdade, Recanto Maestro, Restinga Sêca – RS, reconhecido pela Portaria nº 238-MEC assinada em 22 de maio de 2019 e publicada em Diário Oficial da União em 27 de maio de 2019.

A Ontopsicologia possui uma estrutura científica que contempla: objeto de estudo, método e finalidade, além de outros elementos fundamentais, todos claros e definidos, que lhe dão a dimensão completa e precisa de toda a sua dinâmica e é representada graficamente pela Ideografia¹ da Ontopsicologia, como recurso didático pedagógico, além de outros escopos. Nela, todo seu organograma funcional, seu ideograma com conceitos e outros elementos, buscam dar-lhe completude no entendimento da ciência que representa. Cada uma de suas partes, além de suas dimensões, posições e modos visuais, permitem uma leitura e uma compreensão do inteiro da ciência, embora não profundamente, mas não por isso desprezível, possibilitando um entendimento mínimo, mas suficiente, sobre seu contexto científico.

A pesquisamos e a estudamos em um sentido um tanto diverso ao convencionalmente utilizado, como novidade interpretativa do objeto, sendo que, a partir disto, evidenciamos e mostraremos neste artigo uma forma de propedêutica ao estudo da ciência, e esperamos seja útil aos alunos e também às pessoas interessadas em melhor conhecer a Ontopsicologia.

É uma particular proposta de leitura para entendimento e análise, porém, como é de certa forma intuitiva, é de mais fácil domínio por parte do leitor. Para ilustrar, é interessante e pertinente lembrar que há ideografias que são historicamente clássicas e de domínio público, que são bem conhecidas de modo geral, tanto informalmente como em meios científicos, sendo algumas vezes objeto de estudos e que, de certa forma, nos **educam** a saber olhá-las, pois nos remetem logo à **ideia** que a **grafia** nos quer transmitir. Neste sentido, podemos nos reportar à escrita da língua chinesa², que não possuindo alfabeto transmite o conhecimento por ideogramas. Em cada ideograma, ou o que seriam para nós palavras, há uma ideia inteira representada (HSUAN-NA, 2017). A diferença entre uma ideografia clássica e as demais formas comuns ou simples de representação de ideias é que guardam uma proporção similar à que existe entre um poema e um texto. Ao lermos um texto, é esperado que façamos a nossa interpretação a respeito do tema que trata, ao passo que, ao lermos uma poesia, esperamos que ela nos leve à interpretação a que ela se propõe e, por interpretação queremos dizer que ela nos leve ou nos transporte a algo inusitado. Ao lermos poesia³, agimos de modo bem diferente do que quando lemos um texto. Algo similar ocorre ao vermos uma ideografia clássica, pois o fazemos igualmente de modo muito diferente do que quando vemos uma imagem corriqueira (MAZZO, 2020). Uma das ideografias clássicas

¹ **Ideografia** (*ideo-+-grafia*) substantivo feminino Representação das ideias por imagens ou símbolos. Priberam. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/ideografia>. Acesso em: 14-04-2019.

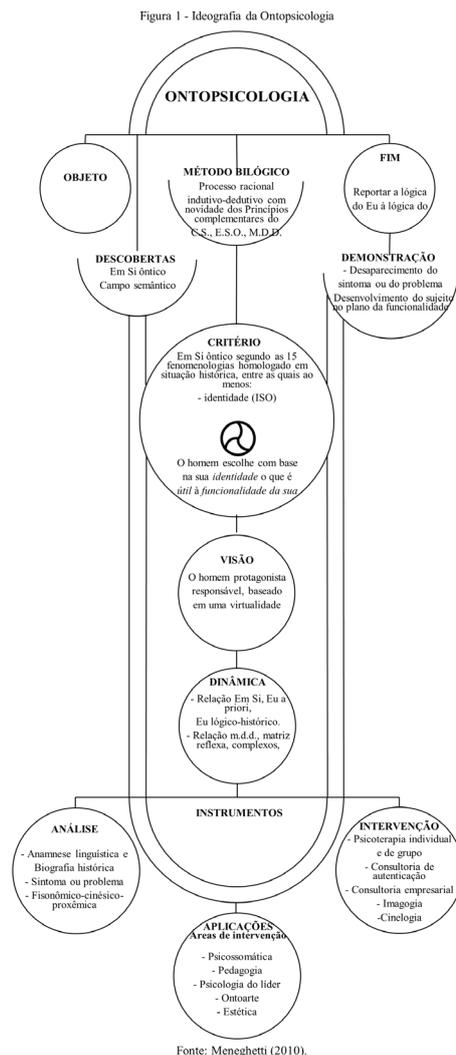
² **Escrita chinesa:** “Os caracteres da língua chinesa são chamados de ideogramas, porque cada um deles equivale a um signo gráfico que exprime diretamente uma ideia (um ou vários significados), e não uma letra ou um som. (HSUAN-NA, 2017).

³ **Poesia:** “Acreditando na arte da sedução, que é a arte da Palavra, venho veemente apresentar a Poesia como a forma mais sublime e encantadoramente latente na Educação, mergulhando na profundidade de nossa expressão primeira, buscando, assim, o verdadeiro aprendido”. (MAZZO, 2020, p. 22).

mais conhecidas é O Homem Vitruviano, de Leonardo da Vinci. É um ideograma ou ideografia de amplo domínio público, com inúmeros trabalhos científicos e artísticos publicados. É amplamente conhecido que nessa imagem estão representadas inúmeras proporções do corpo humano que se julga perfeito. O desenho do Homem Vitruviano é uma ideografia para a qual olhamos e nela compreendemos muito mais mensagens do que simplesmente um desenho de um ser humano feito por uma grande artista e filósofo. Esse é um bom exemplo para termos em mente quando olhamos a Ideografia da Ontopsicologia: ela representa muito mais do que um organograma de uma ciência, há muita filosofia, muita metafísica, muita visão ôntica e tantos aspectos profundamente existenciais do humano e de sua natureza.

Com relação a fundamentação teórica, não será aqui contemplada, uma vez que encontra-se amplamente desenvolvida no Trabalho de Conclusão de Curso⁴, com título homônimo ao deste artigo, realizado sob a orientação do Prof. Dr. Ricardo Schaefer, disponível na Biblioteca Humanitas da Antonio Meneghetti Faculdade.

2. Proposta de leitura interpretativa da Ideografia



O método que adotamos é o hipotético-dedutivo, já que tem uma premissa (estrutura científica da Ontopsicologia) e uma hipótese (representação gráfica como recurso didático), e que também é dialético-hermenêutico, já que na dialética a hipótese qualitativamente é fruto deste autor, enquanto na hermenêutica buscamos ir além do autor original.

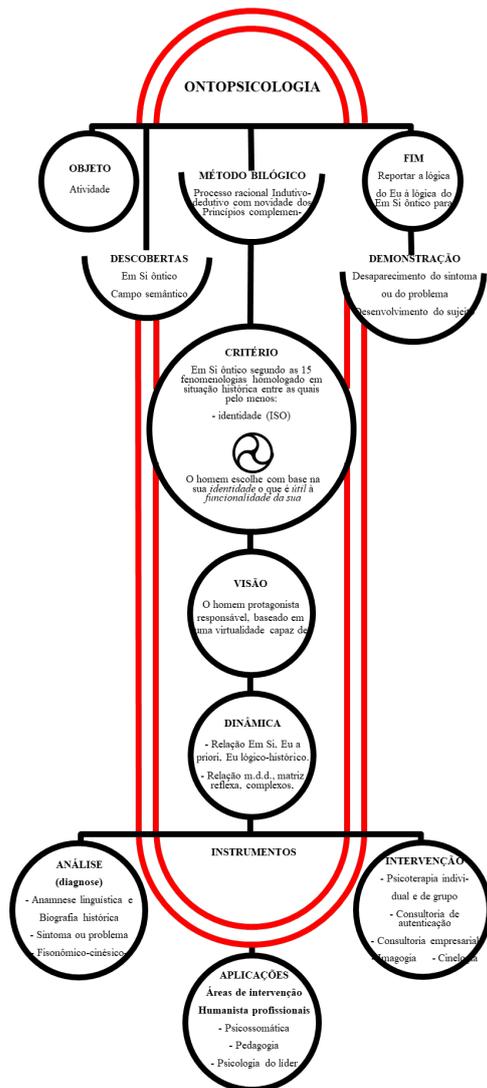
Como escopo central deste artigo, passaremos a analisar a Ideografia em seus aspectos de *design*, formas geométricas, conexões, localizações, símbolos e mensagens, a fim de cumprir o objetivo de conduzir o leitor a um modo de exercício hermenêutico. A abordagem dos diversos aspectos gráficos seguirão aproximadamente a sequência com que estão distribuídos, de cima para baixo.

⁴ BARCELLOS, R. R. **Ideografia da ontopsicologia**: forma, representação e compreensão. 2020. 56p. Trabalho de conclusão de curso. Antonio Meneghetti Faculdade, Restinga Sêca.

2.1 Por que Ontopsicologia?

No alto, no topo da Ideografia está o nome da ciência, Ontopsicologia. Ela é denominada assim por razões profundamente científicas históricas: no livro *Nova Fronda Virescit: introdução à Ontopsicologia para jovens*, de Antonio Meneghetti (2008, p. 17), o autor escreve: “Em Paris, reuniram-se, entre os grandes nomes da psicologia contemporânea, Skinner, Rogers, May, Maslow, Sutich, os quais chegaram à conclusão que, para resolver a crise dessa ciência, seria preciso aguardar o advento de uma quarta força, que eles próprios definiram “**Ontopsicologia**”. Os atos desse encontro estão publicados em MASLOW, A.; MAY, R.; ROGERS, C. et al. *Existential Psychology*. Nova Iorque: Ed. Random House, 1965⁵. Deram o nome Ontopsicologia, para uma psicologia que intuía como seria, mas ainda não sabiam como, pois ainda faltava a mente capaz de formalizar, vindo, então, a ser formalizada por Antonio Meneghetti.

Figura 3: Ideografia da Ontopsicologia: corpo



Fonte: Adaptado de Meneghetti (2010).

“**Ontopsicologia**”. Os atos desse encontro estão publicados em MASLOW, A.; MAY, R.; ROGERS, C. et al. *Existential Psychology*. Nova Iorque: Ed. Random House, 1965⁵. Deram o nome Ontopsicologia, para uma psicologia que intuía como seria, mas ainda não sabiam como, pois ainda faltava a mente capaz de formalizar, vindo, então, a ser formalizada por Antonio Meneghetti.

2.2 Por que ciência?⁶

A *forma mentis* da Ontopsicologia fica muito clara quando o Prof. Meneghetti explica como entende o significado do que é: “Fazer ciência significa escolher um espaço operativo e compreender suas causas para variá-las de acordo a funcionalidade” (MENEGETTI, 2010, p. 27).

A Ontopsicologia tem por objeto a experiência psicológica, individua as causas que a constituem e os elementos que podem resolvê-la” (MENEGETTI, 2010, p. 27). Assim, explicamos porque constar a palavra **ciência**, classificando o nome.

⁵ O texto MASLOW, A.; MAY, R; ROGERS. (1965) não faz parte do referencial teórico do presente estudo, portanto não constará na lista de Referências.

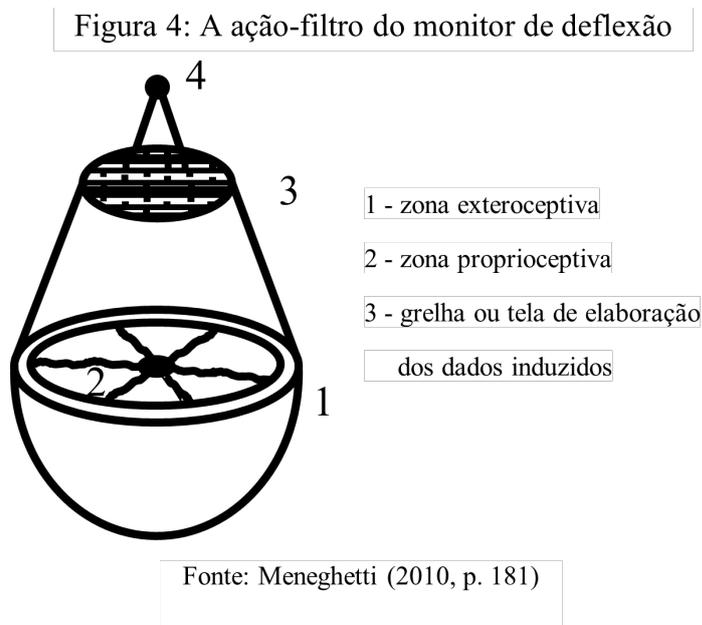
⁶ **Ciência:** Latim *scioens*= sei o ser. Saber o ente como age. Saber a ação do ser. Saber a ação como ser ou a natureza a põe, a gere. (MENEGETTI, 2001, p. 31)

2.3 O corpo da ciência

Para a compreensão teórica do presente item, partiremos da análise da Figura 3.

Duas linhas paralelas contornam a organização gráfica da figura, delineando o que entendemos ser o corpo da ciência, isto é, onde se localizam as partes mais vitais e essenciais do seu organismo. Essa imagem não alcançaria tão perfeitamente seu objetivo caso não houvesse tais linhas paralelas, pois, embora à primeira vista elas pareçam não ter função clara, já que além de serem descontínuas, interceptam apenas alguns dos círculos. Essas linhas podem ser observadas e percebidas como se fossem uma espécie de moldura ou uma espécie de *passé-partout*, separando ou contornando uma zona maior e mais central com características peculiares.

A percepção e o entendimento sobre estas linhas paralelas evidenciar-se-á ainda mais na medida em que a compreensão das outras partes da Ideografia forem se consolidando, por-



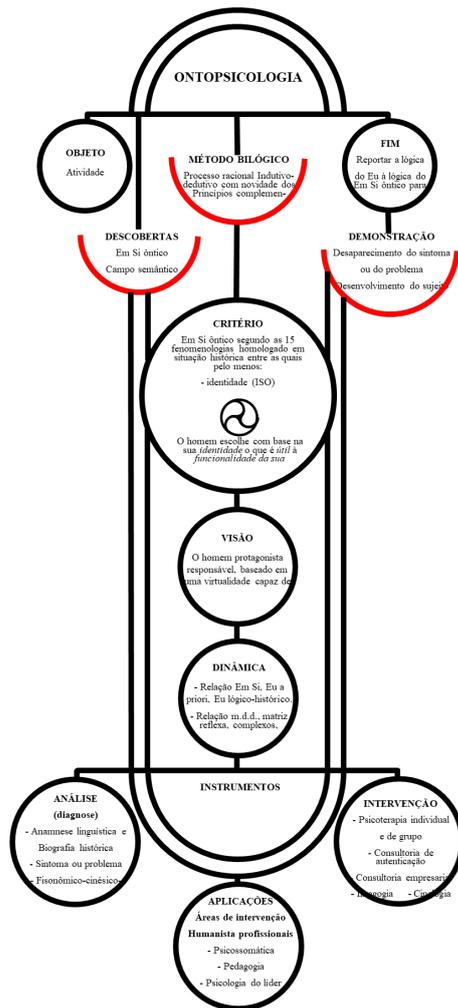
tanto, e por ora, basta que o leitor mantenha consigo esta noção, sabendo que as linhas paralelas não são órgão integrante do corpo da ciência, mas são necessárias para delimitarem o que é essencial como corpo da ciência.

Outra similitude que podemos observar e que pode ajudar também nesta compreensão é observarmos a imagem que o Prof. Meneghetti usa no capítulo “O Processo Perceptivo-Cognitivo” (MENEGHETTI, 2010, p.

181), no qual representa por linhas paralelas a separação entre a zona exteroceptiva e zona propioceptiva, não que sejam separadas, porém não são divididas, fazendo parte do mesmo contexto da percepção global. Assim, a função gráfica das linhas paralelas usadas na Figura 4 é muito semelhante à função gráfica usada no Ideograma, mostrando uma mesma intenção gráfica utilizada pelo autor.

Passaremos, a seguir, a analisar outro importante aspecto visual da Ideografia que também evidencia a forma inteligente com que foi concebida, que são justamente as três figuras em formato de semicírculos abertos e que cruzam, de alguma forma, as linhas paralelas. Há razões especiais para que os três semicírculos das Descobertas, Método e Demonstração não sejam círculos fechados como todos os demais e há também razões especiais para localizarem-se onde estão em relação às linhas paralelas, delineadoras do corpo da ciência, conforme ilustra a Figura 5. Vejamos cada uma delas.

Figura 5: Ideografia da Ontopsicologia.



Fonte: Adaptado de Meneghetti (2010).

2.4 As descobertas

Cabe aqui, antes de falarmos sobre as descobertas, lembrarmos quem foi o Prof. Acadêmico Antonio Meneghetti que formalizou a Ciência da Ontopsicologia nos últimos 50 anos, como culminância de seu percurso de cientista, com quatro doutorados, várias láureas, com formação em Teologia, Filosofia, Sociologia, Direito, Psicologia e Economia, persistindo numa busca científica, acadêmica e filosófica a fim de dar resposta ao problema crítico do conhecimento. Partindo desses conhecimentos, dedicou-se à experimentação clínica de mais de 10 anos pesquisando a racionalidade humana, com suas descobertas formalizadas pela Ontopsicologia, definindo-a como a capacidade de evidenciar-se no nexos ontológico. Em suas mais de 50 obras, grande parte traduzidas para o inglês, português, russo e chinês, embora ainda seja necessário algum tempo para se compreender a causalidade operativa das suas descobertas, elas consentirão a familiaridade com o mundo-da-vida ou com a continuidade reversível entre consciência e causalidade real.

A Ontopsicologia não é uma teoria, não é uma filosofia, não é uma ideologia, ela estuda a lógica

universal da vida na prática. A verdade psicológica é como o sujeito vê ou sabe, a verdade ôntica é como a coisa é, o real. Com ela, chegamos onde cada um de nós é verdadeiro, é real. A Ontopsicologia é o instrumento, é a técnica.

O Prof. Meneghetti chegou às três descobertas e, juntamente com outros estudos seus e de mais pensadores, estudiosos e filósofos, deu substância e fundamento para uma nova ciência, aquela idealizada no passado por aquele grupo citado anteriormente, e que seria a resposta ao problema crítico do conhecimento.

A importância das descobertas é tão grande para a Ontopsicologia que são citadas, direta ou indiretamente, em todos os demais elementos da Ideografia e, ao examinarmos cada uma, vamos nos aperceber disto. Portanto, as descobertas não são elementos somente intrínsecos da ciência, são principalmente elementos resultados de uma descoberta externa e que vieram a fazer parte como elementos fundantes da ciência, por isso representadas pela **taça** aberta que as recebem e as metabolizam. A partir das descobertas, justifica-se toda essa ciência.

Estão colocadas no lado direito da Ideografia (considerando a própria Ideografia, não o lado de quem a vê frontalmente) porque é o mesmo lado do Objeto, o lado de onde acessam os

externos à ciência. Vamos analisar o Objeto mais adiante, por ora basta-nos justificar a posição das Descobertas dentro da grafia. Elas ficam com metade dentro e metade fora das linhas paralelas, mostrando que elas são **descobertas**, portanto já existiam, mas foram descobertas pela Ontopsicologia, portanto são **parte** da Ontopsicologia.

2.5 O método bilógico

É uma outra **taça** aberta que também recebe elementos externos, os quais são utilizados classicamente por muitas outras ciências, que chamamos de processo racional indutivo-dedutivo, e que, embora sejam de uso corrente de muitas ciências, a Ontopsicologia adota e valida, alguns na sua totalidade e outros parcialmente, porém, marcantemente com a **novidade dos princípios complementares**, isto é, as três descobertas. Esse conjunto dá ao método o caráter indutivo-dedutivo intuitivo, pela concomitância do clássico método científico e acrescido pelas três descobertas. O intuitivo é decorrência das três descobertas e seus princípios.

Sua localização centralizada ao objeto e objetivo (fim), na parte superior do Ideograma, em igual nível a eles, é pelo fato de representarem, muito **resumidamente**, a ciência, é **o quê**, o **como** e o **porquê** da ciência. A partir daí, desenvolve-se a ciência completa.

2.6 A demonstração

A terceira **taça** aberta é um pouco diferente das anteriores, pois ela serve para comprovar, corroborar, certificar ao externo o que a ciência se propõe, demonstrando-os. Assim, mostra sua eficácia e eficiência na solução dos problemas, na cura, na evolução, na realização e no cumprimento de seus princípios basilares.

A Demonstração está colocada no lado esquerdo da Ideografia, porque é o mesmo lado do Fim, isto é, o lado onde está o escopo, a finalidade da ciência, o seu objetivo. Não poderia ser diferente, pois a demonstração é a comprovação de que o Fim foi atingido.

A sua localização com pequena parte sobre as linhas paralelas e grande parte no lado externo às linhas paralelas tem o intuito de simbolizar que ela é um compromisso interno da ciência, mas oferecido ao contexto externo da ciência, oferecido ao seu meio ambiente científico e social.

2.7 As localizações ligações

Pode parecer que curiosamente as três taças não estejam simétricas ao corpo da Ideografia, assim como todos os demais elementos gráficos, mas propomos uma justificativa para isso, além dos aspectos já citados em cada uma delas.

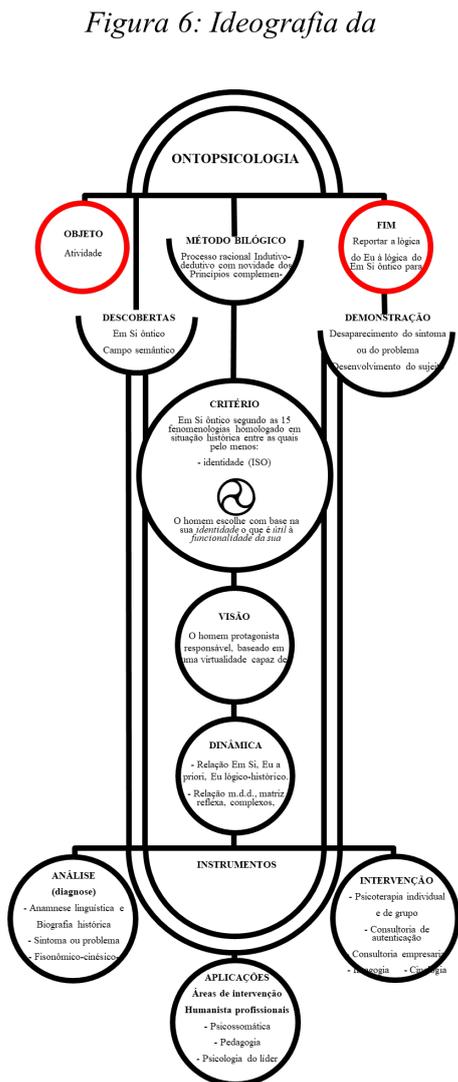
As Descobertas estão metade dentro e metade fora do espaço delimitado pelas linhas paralelas que **contornam** o corpo da ciência, mostrando que, assim como vieram do externo, tanto se internalizam na ciência, como se mostrando pertencerem à ciência, assim como a ciência lhes pertence. É uma simbiose equilibrada, é uma metabolização de ambos, um ao outro. Sua ligação com o travessão horizontal superior justifica-se pelo fato de ele mostrar onde se distribuem os principais eixos do aspecto organizativo da ciência, de seu organograma funcional.

O Método está centralizado e também ligado ao travessão horizontal superior, porque a prática científica realiza-se com método claro e próprio, é organizativo do trabalho, é constituinte ao *modus operandi*, está no eixo do organograma.

A Demonstração é muito mais voltada ao externo da ciência do que ao interno, mas sem deixar de ter uma parte ligada ao interno. Graficamente, localiza-se com pequena parte tangenciando o interno, através das linhas paralelas, e grande parte fora das paralelas, conforme a Figura 5.

Ao lermos o conteúdo da Demonstração, deparamo-nos com duas frases, sendo que a primeira diz respeito à solução pura e simples, o que demonstra o resultado; porém, a segunda frase diz respeito a um processo de desenvolvimento até a solução realizadora integral e global do objeto. Esta segunda frase é que entendemos justificar a pequena parte da **taça** ainda interna ao corpo da ciência, a qual demanda acompanhamento, evolução, condução. A ligação organizativa é diretamente com o Fim, isto é, ligada à finalidade da ciência. Após atingida a finalidade, demonstram-se os resultados, ficam disponíveis ao externo, ao ambiente, ao social.

2.8 O objeto



Fonte: Adaptado de Meneghetti (2010).

É sobre o objeto de estudo da ciência que ela produz conhecimento, pesquisa, cultura, saber, técnica, desenvolvimento. Ele localiza-se na **parte alta** da ciência, formando seu topo juntamente com o método que ela usa e ao fim a que se destina. O Objeto, nesta Ideografia, está localizado externamente ao corpo da ciência porque, embora fique sempre presente em toda a pesquisa e desenvolvimento científico, não lhe pertence, não é inerente à ciência, mas é sim sua matéria-prima a ser pesquisada, seu produto de desenvolvimento, seu foco científico.

É simbólico que fique no topo do organograma, ligado ao travessão horizontal superior.

2.9 O fim

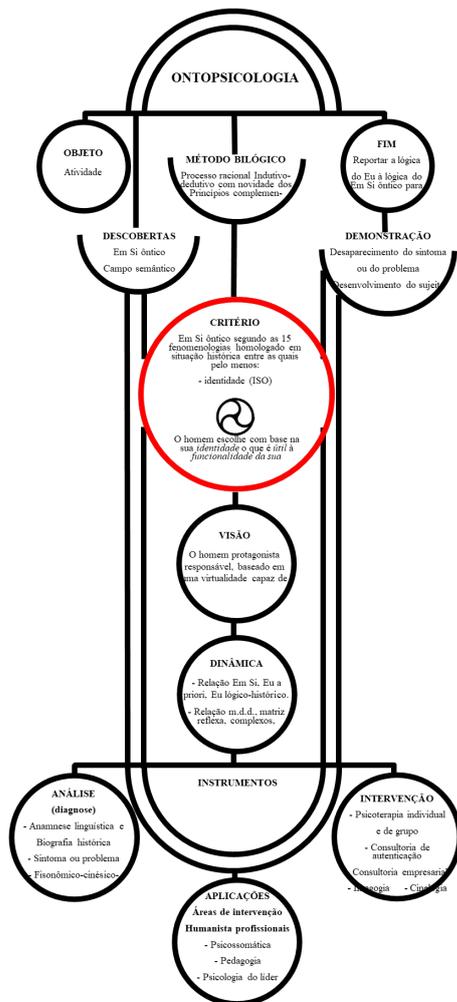
A finalidade, o objetivo, o escopo, o propósito da ciência Ontopsicologia é de igual peso e valor ao seu objeto de estudo. A frase que a define demonstra isso “Reportar a lógica do Eu à lógica do Em Si ôntico para consentir a realização. “ O Fim da ciência, assim como o Objeto, é também externo ao corpo dela, pois é para servir, atender e beneficiar ao social do meio ambiente em que se insere, dentro

de seu raio de influência e ação. Por isso é simétrico ao Objeto, e além de também ser localizado externamente, é igualmente ligado ao travessão horizontal superior. Corroborando o protagonismo responsável da Ontopsicologia, o Fim tem ligado a ele a Demonstração de que falamos anteriormente, tendo como decorrência secundária a si, mas não por isso menos importante, mantendo uma harmonia natural da sequência lógica.

2.10 A regência da ciência

É necessário entendermos o significado da importância deste grupo de elementos desenhados na parte superior da Ideografia, porque são os elementos mínimos e necessários como ciência formal, é o grupo que lhe dá legitimidade e que rege sua condução e suas ações no mundo científico. Toda ciência, para ser autêntica, tem que ter objeto de estudo, método e finalidade.

Figura 7: Ideografia da



Fonte: Adaptado de Meneghetti (2010).

A Ontopsicologia tem mais do que isso, pois além de agregar as descobertas, compromete-se com a comprovação do que afirma por meio das demonstrações.

Esse grupo de elementos que vimos até aqui por si só já a credenciam como uma ciência, não de forma completa, mas pelo menos de forma básica. Não que isso satisfaça a Ontopsicologia, mas talvez satisfaça algumas outras ciências.

Para que o leitor dê passos mais seguros ao avançar no restante da ciência, isto é, no restante da Ideografia da Ontopsicologia, é bom que tenha consigo tal noção da regência que esses elementos contêm e que representam dentro de qualquer ciência, consequentemente, nesta também.

2.11 O critério⁷

É o maior círculo dos que compõem a Ideografia, Figura 7, é bem centralizado, tangencia os limites do corpo da ciência, é verticalmente ligado ao Método e possui três elementos muito fortes em seu interior. O critério da Ontopsicologia é justamente uma das três descobertas, o Em Si ôntico, que pela sua

⁷ **Crítério substantivo masculino** 1. Faculdade de distinguir o verdadeiro do falso, o bom do mau. 2. Capacidade, autoridade para criticar. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha]. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/crit%C3%A9rio>. Acesso em: 15 de mar. de 2020.

essencialidade no humano, não poderia deixar de ser a **régua de medida** da própria ciência, que tem como objeto a atividade psíquica do humano. A frase explicativa ali posta, além de dizer que o critério é o Em Si ôntico, reforça dizendo que é **segundo as 15 fenomenologias** que o caracterizam, isto é, na sua completude, e diz também que é **homologada em situação histórica**, ou seja, na realização histórica do ser humano, e reforçando ainda mais, diz que **pelo menos: identidade (ISO), utilitarismo e funcionalidade**, porque ao faltar qualquer uma destas três, as demais perdem seu valor, a realização não se concretiza de modo integral.

O outro elemento marcante, dentro do círculo do critério, é o símbolo gráfico visual da ciência, o Trinácrio. “Eis o porquê do trinácrio. É o Em Si ôntico na sua triplicidade, o idêntico que age através da utilidade funcional para a própria identidade. Esta é a primeira fundamental arcaica mecânica de qualquer evento da vida. Nenhuma doença, nenhuma distorção pode ter essa tríade, essa trindade” (Informação verbal⁸).

Cabe ainda ressaltar que é também uma espécie de marca da trilogia da ciência, (Em Si ôntico, Eu lógico-histórico e sociedade), três modos que entrelaçados permitem a realização plena do ser humano no seu devir.

Assim como a especificação do critério e a marca símbolo, ali também aparece um terceiro elemento, a frase: “O homem escolhe com base na sua identidade o que lhe é útil à funcionalidade da sua individualidade histórica”. Esta frase é muito forte, tanto pelo seu denso conteúdo como pela sua abrangência ontológica. A sua identidade lhe é dada (definida) pelo seu Em Si ôntico, que só consente o que lhe é útil e funcional.

Este círculo, pela sua importância no visual da Ideografia, necessariamente é o de maior tamanho e destaque, tangenciando as linhas paralelas porque tem toda a sensibilidade ao externo e interno da ciência, não se restringindo a uma função específica limitada, mas a uma função que permeia todas as demais instâncias da ciência, é o emissor e receptor das mensagens semânticas universais das atividades psíquicas. Por isso é critério ao método, é critério à aplicação do método.

2.12 A visão⁹

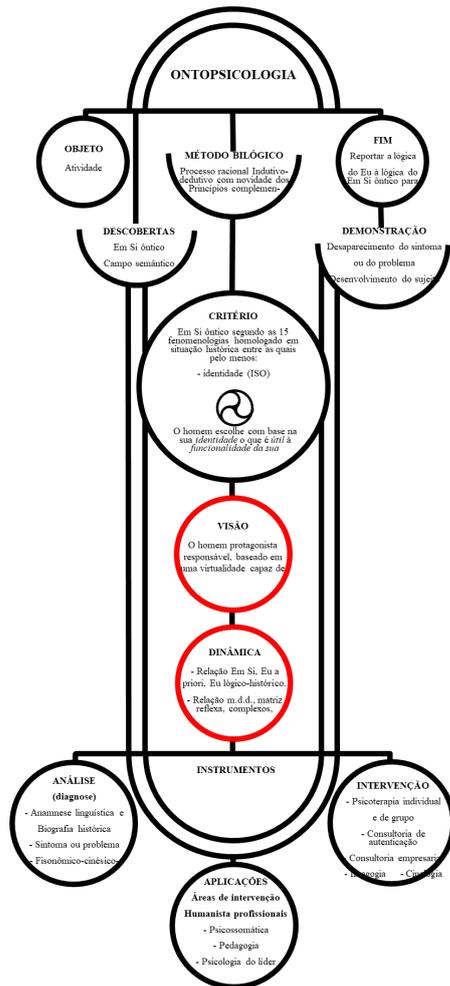
A visão é como a Ontopsicologia vê o homem como protagonista responsável, composto de uma virtualidade capaz de atuação pessoal no ser, que, por sua própria definição, já sugere porque ela haveria de estar localizada logo após o Critério, conforme Figura 8.

Com tamanha responsabilidade pela grandeza da ciência, só poderia ser intuída por esse critério. São mutuamente includentes; o critério tem em si a visão e essa visão tem em si o critério.

⁸ MENEGHETTI, Antonio, “**Ideografia da Ontopsicologia**”. Vídeo conferência, 17/08/2002, Itália.

⁹ **Visão:** É a estrutura portante, é como a Ontopsicologia vê o mundo, qual é a sua atitude em relação à realidade e o seu modo de saber o real (o mundo, as coisas, o ser, o nascer, o morrer, o todo da vida) (MENEGHETTI, 2010, p. 28)

Figura 8: Ideografia da Ontopsicologia:



Fonte: Adaptado de Meneghetti (2010).

Entendemos que não há outro lugar no organograma tão adequado para ela. Este lugar estaria vazio sem ela. Mesmo que para o leitor possa ser um exercício de imaginação, não fica fora de contexto sugerirmos que esta região do Ideograma, onde localizam-se o Critério e a Visão, pode ser chamada de “zona visceral”, ou “zona viscerotônica” da Ontopsicologia. A própria Dinâmica, abordada adiante, também pelo que representa, pode ser entendida como parte desta zona.

2.13 A dinâmica¹⁰

A interação do que resulta da grande região onde localiza-se a regência da ciência, que é a parte superior da Ideografia, com o que resulta da região que chamamos de viscerotônica, lhe dá o conhecimento e o domínio das dinâmicas interiores do ser humano. Há duas grandes relações dinâmicas, a da lógica da natureza, da vida, e a resultante da ação do monitor de deflexão, sendo que esta age somente no chamado segundo cérebro que é o cerebral, não age sobre o primeiro cérebro, também chamado de cérebro visceral. Com este aparato e conhecimento

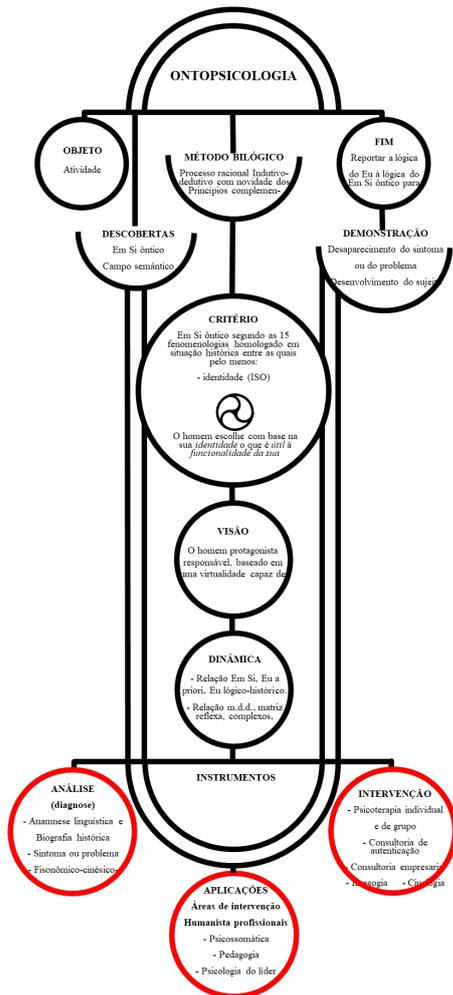
profundo do real do humano, a Ontopsicologia age. A Dinâmica aparece na Ideografia após a Visão e antes da instrumentação, porque tudo o que lhe antecede é o que possibilita à ciência conhecer a dinâmica, e tudo o que lhe sucede, é o executar do trabalho da Ontopsicologia, segundo esta dinâmica.

2.14 Os instrumentos

Uma grande ciência, para realizar suas ações, usa instrumentos que desenvolve ou cria, e outros que são utilizados pelo meio científico geral e que ela valida, sendo que todos guardam uma forma intrínseca a seus propósitos. Na Ontopsicologia, seus instrumentos são divididos em dois grandes grupos: primeiramente os instrumentos de Análise (diagnose) e depois os instrumentos de Intervenção. Ambos têm igual grau de importância e relevância, ambos colocados na base da

¹⁰ **Dinâmica:** Grego δυναμις = força, capacidade de poder, capacidade de efetuar. Força ou energia com impulso. Quântico com direção. Difere da energia enquanto, previamente, já contém a direção, portanto, já configura uma ação por espaço e tempo. (MENEGHETTI, 2001, p. 52).

Figura 9: Ideografia da Ontopsicologia: análise, intervenção,



Fonte: Adaptado de Meneghetti (2010).

Ideografia, como apoio e meio para as realizações do que se propõe como finalidade (Fim), pela aplicação de seu método (Método biológico) em seu objeto de estudo (Objeto).

Tal posicionamento lhes confere um lugar de destaque na parte inferior da Ideografia, colocados externamente às linhas paralelas e ligados ao eixo central da imagem pelo travessão horizontal inferior. Dessa forma, oferece o equilíbrio estável e científico de todo seu corpo, é o que lhes dá a possibilidade transitar em todo o seu universo de estudo.

2.14.1 A Análise (diagnose¹¹)

Na Análise ou diagnose, Figura 9, são empregados seis instrumentos que, na maioria dos casos, são utilizados concomitantemente.

Os três primeiros, Anamnese linguística e Biografia histórica, Sintoma ou problema e Fisonômico-cinésico-proxêmica, são instrumentos também grandemente empregados por outras ciências, principalmente da área da Saúde e Humanas. Os outros três, Sonho, Campo Semântico e Resultado, são instrumentos mais específicos da Ontopsicologia.

O Sonho considera toda uma teoria desenvolvida

por Meneghetti, embora também convalide vários aspectos de outros pesquisadores:

O autor experimentou o quanto escrito em muitas culturas, civilizações e raças existentes atualmente em nosso planeta. Com austera meticulosidade, encontrou cada detalhe que a direção do inconsciente programa cotidianamente para fenomenizar ao Eu consciente a situação do sujeito. O sonho é a endoscopia exata do estado biofisiológico, moral e psicológico do viver e do comportamento do indivíduo. Como é demonstrado nestas exposições vivas de “cirurgia” psíquica, o sonho é a revisão clínica que o Em Si ôntico faz naturisticamente e de modo infalível sobre o próprio existir cotidiano. Único entre todos – dos tempos antigos a Freud, das tradições às culturas operativas – O Prof. Antonio Meneghetti especificou o código-base sobre o qual a imagem e a energia da situação se estruturam. (MENEGETTI, 2012, contracapa).

O campo semântico, como vimos anteriormente, é uma das descobertas da Ontopsicologia, é uma das novidades da ciência. O Resultado evidencia de imediato se a pessoa está se curando,

¹¹ **Diagnosi** dal gr. GIÀGNÔSIS comp. Dela partic. DIÀ *per mezzo* e GNÔSIS *cognizione*, da GNÔÒ = GI-GNÔSCÒ *conoscere*, derivante dela stessa radice del *lat.* NÔSCO per GNÔSCO, que valle lo stesso (v. *Cnoscere*). Disponível em: <http://etimo.it/?term=diagnosi&find=Cerca>. Acesso em: 18 de mar. de 2020.

como evolui, se sua impostação diante da vida está em modo correto, o que pode ser percebido pelos demais instrumentos de análise.

2.14.2 A Intervenção

Os instrumentos de intervenção são todos muito específicos da Ontopsicologia, com ampla bibliografia e ferramental a respeito de cada um deles, e que necessitam de longo e particular treinamento para suas aplicações. São eles: Psicoterapia individual e de grupo; Consultoria de Autenticação; Consultoria empresarial; Imagogia; Cinelogia; Psicotea; Melolística, *Melodance*, hidromúsica solar; Residence e ISOMaster.

2.15 As aplicações

Uma ciência que tem como objeto de estudo a atividade psíquica do humano e como finalidade **consentir a realização** do ser humano, além de ter como critério a própria essencialidade do humano (alma), tem como campo de aplicação todos os que envolvem ou de que participam o ser humano, pois trata, antes de mais nada, do ser humano indivíduo ou da sociedade deles. Daí advém sua interdisciplinaridade, por isto é epistêmica, por isto é humanista. A relevância e cada vez mais reconhecida importância da interdisciplinaridade é objeto de estudo de vários autores, aqui evidenciada neste trecho da palestra de Basarab Nicolescu (1997):

Interdisciplinaridade tem um objetivo diferente da multidisciplinaridade. Ela diz respeito à transferência de métodos de uma disciplina à outra. Podemos distinguir três graus de interdisciplinaridade: a) *um grau de aplicação*. Por exemplo, quando os métodos da física nuclear são transferidos para a medicina, resultam no aparecimento de novos tratamentos de câncer; b) *um grau epistemológico*. Por exemplo, transferindo os métodos da lógica formal para a área do direito geral, geram análises interessantes de epistemologia do direito; c) *um grau de geração de novas disciplinas*. Por exemplo, quando métodos da matemática foram transferidos para a física geraram a física matemática e, quando transferidos para os fenômenos meteorológicos ou para os processos do mercado de ações, geraram a teoria do caos; transferindo métodos da física de partículas para a astrofísica, produziu-se a cosmologia quântica e, transferindo métodos computacionais para a arte, obteve-se a arte computacional. Assim como a pluridisciplinaridade, a interdisciplinaridade ultrapassa as disciplinas, mas *seu objetivo permanece dentro do mesmo quadro de referência da pesquisa disciplinar*.

Há uma infinidade de campos de aplicação da Ontopsicologia, sendo que o Ideograma expressa “Áreas de Intervenção Humanistas Profissionais”, o que dá a grande dimensão de sua aplicabilidade, além de serem também citadas algumas das possibilidades, como Psicossomática, Pedagogia, Psicologia do líder, OntoArte, Estética, Ética, Direito, Metafísica existencial.

No desenho da Ideografia, as Aplicações estão localizadas no eixo central, fora das linhas paralelas e após todas as demais representações, como se este círculo fosse toda uma grande estrada, à frente, onde a Ontopsicologia caminha, por onde transita e age, onde tem o seu domínio territorial. Observa-se, no desenho, que o detalhe da ligação do círculo das Aplicações com a ciência é externamente ligado às linhas paralelas, aquelas que representam o corpo da

ciência, sugerindo que as aplicações estão ligadas ao todo da ciência, e não à alguma parte mais específica; é com quem e onde a **unidade de ação** da ciência age.

2.16 Síntese conclusiva do capítulo

Pretendemos que esta análise da Ideografia da Ontopsicologia realizada até aqui – em seus aspectos mais diretamente palpáveis, como seu *desing*, formas geométricas, conexões, localizações, símbolos e mensagens – leve o leitor não apenas a compreender o aspecto organizacional da ciência, assim como sua dinâmica, mas que também o leve a despertar um maior interesse, ou mesmo curiosidade, em querer saber mais sobre a Ontopsicologia, desde seus aspectos metafísicos filosóficos até os aspectos práticos cotidianos.

3. Considerações finais

Durante os estudos da Ideografia da Ontopsicologia nasceu a motivação para realizarmos este trabalho, ao sentirmos o impacto de tão bela obra de arte. Bastaram os primeiros contatos para que percebêssemos desde os detalhes até a precisão das formas, localizações e proporções, e, principalmente, a grande mensagem integral e harmônica ali simbolizada. Do prazer intuitivo desta descoberta, resultou o que explanamos, pelas percepções justificadas segundo um novo olhar, advindo do grande valor próprio da obra, a Ideografia.

Com o objetivo de que fosse fácil e simples, e ao mesmo tempo atraente e provocativo, e que ultrapasse a dimensão objetiva do aspecto figurativo, esperamos ter conduzido o leitor a um modo de exercício hermenêutico como auxílio a entender a ciência e toda sua dinâmica.

Este trabalho, bem como tantos outros, servem para reforçar a demonstração da grandiosidade do conhecimento científico e cultural da obra que nos deixou o Acadêmico Prof. Antonio Meneghetti, a Ontopsicologia – que se caracteriza por ser uma ciência humanista, interdisciplinar, epistêmica e contemporânea – e este trabalho de estudo aprofundado da ideografia, nos leva a evidenciar o caráter de **universalidade** desta ciência em toda a amplitude do termo, tanto horizontal como vertical, não restringindo-se exclusivamente ao contexto científico, mas também no político social, no cotidiano, e mesmo no mais íntimo da individualidade. A vemos e compreendemos como aplicável sempre e em tudo, cabendo a cada um de nós, que tem o privilégio de conhecê-la, o nobre protagonismo de ampliarmos o legado, de o estudarmos e ensinarmos.

4. Referências bibliográficas

HSUAN-NA, T. **Ideogramas e a Cultura Chinesa**. 2. ed. São Paulo: É Realizações, 2017. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=9tNfDwAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=inauthor:%22Tai+Hsuan-an%22&hl=pt-vuNv4nsAhWdEbkGHXO9AYIQ6^aEwA>. Acesso em: 3 de jun. de 2020.

- MAZZO, F. T. de A. **Poesia: a arte da sedução da palavra**. Curitiba: Appris, 2020.
- MENEGHETTI, A. **Sistema e personalidade**. ABO: Porto Alegre, 1994.
- MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. Recanto Maestro: Ontopsicologia Ed., 2001.
- MENEGHETTI, A. **Ideografia da Ontopsicologia**. Videoconferência, 17/08/2002, Itália.
- MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.
- MENEGHETTI, A. **A imagem e o inconsciente**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.
- MENEGHETTI, A. **Nova Fronda Virescit: em busca da Alma**. v. III. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2019.
- NICOLESCU, B. **A evolução transdisciplinar a Universidade Condição para o Desenvolvimento Sustentável**. Conferência no Congresso Internacional “A Responsabilidade da Universidade para com a Sociedade”, International Association of Universities, Chulalongkorn University, Bangkok, Thailand, de 12 a 14 de novembro de 1997. Disponível em: <https://ciret-transdisciplinarity.org/bulletin/b12c8por.php>.
- PRIBERAM. **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa** [em linha], 2008-2021. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/>. Aceso em: 14 de abr. de 2019.